

TEORIA, DICAS E
EXERCÍCIOS

PROCON-RJ

PROGRAMA DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Agente Administrativo

- *Língua Portuguesa*
- *Redação Discursiva*
- *Raciocínio Lógico*
- *Tecnologia da Informação*
- *Direito do Consumidor*
- *Conhecimentos Específicos*
- *Direito Administrativo (On-line)*

DE ACORDO COM O EDITAL nº 01/2026



Conteúdo de acordo
com o Edital
Legislação comentada
Questões gabaritadas

Programa de Proteção e Defesa do Consumidor do Estado do Rio de Janeiro

PROCON-RJ

Agente Administrativo

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A *Editora Nova Concursos* será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de *Agente Administrativo de acordo com o Edital nº 2026, do Programa de Proteção e Defesa do Consumidor do Estado do Rio de Janeiro PROCON-RJ*.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes *Importante e Dica*, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção *Hora de Praticar*, com questões gabaritadas da *banca IDECAN*, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse os conteúdos complementares disponíveis on-line para este livro em nossa plataforma: *Conteúdo de Direito Administrativo e Direito do Consumidor disponíveis em PDF para download*. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO **IMPORTANTE**

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO	11
■ MODOS DE ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	14
NARRAÇÃO	14
DESCRIÇÃO	15
DISSERTAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO	16
■ USO DE OPERADORES ARGUMENTATIVOS.....	16
■ COERÊNCIA E COESÃO TEXTUAL	20
■ INTERTEXTUALIDADE	25
PARÁFRASE	26
■ GÊNEROS TEXTUAIS	28
TEXTOS CIENTÍFICOS	28
TEXTOS PUBLICITÁRIOS	28
■ REDAÇÃO TÉCNICA	28
■ REDAÇÃO DE TEXTOS ADMINISTRATIVOS E PROTOCOLARES.....	29
■ NÍVEIS DE LINGUAGEM	29
A Norma Culta	29
■ USO E ADEQUAÇÃO DA LÍNGUA À SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO	31
■ VALOR SEMÂNTICO E EMPREGO DOS CONECTIVOS.....	31
■ ESTRUTURA DA FRASE: ORDEM DIRETA E INDIRETA DA ESTRUTURA FRASAL	31
■ SEMÂNTICA.....	32
SIGNIFICADO DAS PALAVRAS E ADEQUAÇÃO VOCABULAR	32
■ PARÁGRAFO E TÓPICO FRASAL	35
■ PARALELISMO RÍTMICO	35
■ PARALELISMO SINTÁTICO E SEMÂNTICO	38
■ CONCISÃO	39

■ COESÃO: ARTICULAÇÃO SINTÁTICA DO TEXTO.....	39
Repetições Intencionais	43
■ FIGURAS DE PALAVRAS, CONSTRUÇÃO E PENSAMENTO	44
Pleonasmo	44
Anacoluto	45
■ ORTOGRAFIA OFICIAL.....	48
ACENTUAÇÃO GRÁFICA	48
■ PONTUAÇÃO	50
■ EMPREGO DAS CLASSES GRAMATICAIS	53
FLEXÕES NOMINAIS	54
Emprego das Formas de Tratamento	60
ORDEM DE COLOCAÇÃO	63
Posição do Pronome Átono e Sintaxe de Colocação: Deslocamento e Valor Semântico-Gramatical	63
FLEXÃO VERBAL.....	63
Locuções Verbais e Tempos Compostos.....	64
Verbos Regulares, Irregulares, Defectivos e Anômalos.....	65
Vozes Verbais.....	66
■ SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO.....	70
PROCESSOS DE COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO (VALORES SINTÁTICOS E SEMÂNTICOS).....	77
REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL.....	81
CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL.....	83
■ CRASE	89
■ ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS	91
REDAÇÃO DISCURSIVA.....	111
■ INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA.....	111
RACIOCÍNIO LÓGICO.....	139
■ LÓGICA, PROPOSIÇÕES E CONECTIVOS.....	139
PREDICADOS	141

Quantificadores.....	142
■ EQUIVALÊNCIAS LÓGICAS.....	147
■ CONJUNTOS E SUAS OPERAÇÕES, DIAGRAMAS.....	157
■ NÚMEROS INTEIROS, RACIONAIS E REAIS E SUAS OPERAÇÕES.....	166
■ PROPORCIONALIDADE DIRETA E INVERSA.....	172
PORCENTAGEM.....	176
■ MEDIDAS DE COMPRIMENTO, ÁREA, VOLUME, MASSA E TEMPO.....	178
■ ESTRUTURA LÓGICA DE RELAÇÕES ARBITRÁRIAS ENTRE PESSOAS, LUGARES, OBJETOS OU EVENTOS FICTÍCIOS.....	179
DEDUZIR NOVAS INFORMAÇÕES DAS RELAÇÕES FORNECIDAS E AVALIAR AS CONDIÇÕES USADAS PARA ESTABELECEER A ESTRUTURA DAQUELAS RELAÇÕES.....	180
■ COMPREENSÃO E ELABORAÇÃO DA LÓGICA DAS SITUAÇÕES: FORMAÇÃO DE CONCEITOS; DISCRIMINAÇÃO DE ELEMENTOS.....	180
RACIOCÍNIO VERBAL.....	180
RACIOCÍNIO MATEMÁTICO.....	180
RACIOCÍNIO SEQUENCIAL.....	181
ORIENTAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL.....	181
■ COMPREENSÃO DO PROCESSO LÓGICO QUE, A PARTIR DE UM CONJUNTO DE HIPÓTESES, CONDUZ, DE FORMA VÁLIDA, A CONCLUSÕES DETERMINADAS.....	181
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	185
■ CONCEITO DE INTERNET E INTRANET.....	185
CONCEITOS E MODOS DE UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS, FERRAMENTAS, APLICATIVOS E PROCEDIMENTOS ASSOCIADOS A INTERNET/INTRANET.....	185
FERRAMENTAS E APLICATIVOS COMERCIAIS DE NAVEGAÇÃO, DE CORREIO ELETRÔNICO, DE GRUPOS DE DISCUSSÃO, DE BUSCA, DE PESQUISA E DE REDES SOCIAIS.....	186
ACESSO À DISTÂNCIA A COMPUTADORES, TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO E ARQUIVOS, APLICATIVOS DE ÁUDIO, VÍDEO E MULTIMÍDIA.....	195
■ NOÇÕES DE SISTEMA OPERACIONAL (AMBIENTE WINDOWS).....	198
■ EDIÇÃO DE TEXTOS, PLANILHAS E APRESENTAÇÕES (AMBIENTE MICROSOFT OFFICE).....	218
■ REDES DE COMPUTADORES.....	247
■ CONCEITOS DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA.....	259

NOÇÕES DE VÍRUS, WORMS E PRAGAS VIRTUAIS.....	259
APLICATIVOS PARA SEGURANÇA (ANTIVÍRUS, FIREWALL, ANTI-SPYWARE, ETC.).....	266
■ NOÇÕES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	269
CONCEITOS BÁSICOS	269
APLICAÇÕES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	269
IA GENERATIVA	269
CHATBOTS	270
APLICAÇÕES NO SERVIÇO PÚBLICO.....	270
■ ÉTICA, TRANSPARÊNCIA E VIESES EM SISTEMAS DE IA.....	271
■ PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS EM SISTEMAS INTELIGENTES	273
■ DECRETO ESTADUAL Nº 48.209/2022	276
PRODUÇÃO E TRAMITAÇÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS E PROCESSOS ADMINISTRATIVOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS	276
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	285
■ REDAÇÃO PRÓPRIA DE CORRESPONDÊNCIAS E DOCUMENTOS EM GERAL.....	285
Documentos Oficiais - Leis, Decretos, Resoluções, Portarias, Apostilas, Etc	286
Pronomes de Tratamento e Abreviaturas.....	289
NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TEXTOS, ENVELOPE E ENDEREÇAMENTO POSTAL	292
Redação Oficial - Correspondência e Atos Oficiais, Modelos Oficiais, Ofícios, Requerimentos e Símbolos.....	292
Elaboração de Atas.....	306
Relatórios.....	309
Siglas	316
■ SERVIÇOS DA EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS.....	319
■ DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	321
■ DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO	323
■ ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DO ESPAÇO DE TRABALHO: ROTINAS DE DOCUMENTOS.....	328
■ ÉTICA PROFISSIONAL.....	330
■ NOÇÕES DE ESTATÍSTICA	332
CONCEITO BÁSICOS: POPULAÇÃO E AMOSTRA	332

APRESENTAÇÃO DE DADOS (TABELAS E GRÁFICOS), FREQUÊNCIA E INTERVALO DE CLASSE.....	332
MEDIDAS DE POSIÇÃO: MÉDIA ARITMÉTICA SIMPLES E PONDERADA, MÉDIAS GEOMÉTRICA E HARMÔNICA, MODA E MEDIANA.....	338
■ NOÇÕES DE PROBABILIDADE: VARIÁVEIS E ATRIBUTOS.....	343
■ NOÇÕES DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS (ARH) - AS INSTITUIÇÕES E SEUS RECURSOS, CONCEITO, OBJETIVOS E FUNÇÕES DA ARH.....	359
■ TREINAMENTO DE PESSOAL	361
CONCEITO E IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO	361
NECESSIDADES	362
PROCESSO DE TREINAMENTO E TÉCNICAS.....	364
AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO	366
■ BENEFÍCIOS E SERVIÇOS SOCIAIS - CONCEITO E TIPOS DE BENEFÍCIOS SOCIAIS.....	368
■ HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	370
HIGIENE DO TRABALHO.....	370
CONDIÇÕES AMBIENTAIS	371
SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO	373
■ NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS	378
PRODUTOS, SERVIÇOS, FLUXO DE MATERIAIS, CONCEITO E ORGANIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS	379
■ CONCEITO, CLASSIFICAÇÃO, CONTROLE DE ESTOQUES E CONCEITO E CICLO DE COMPRAS DE SUPRIMENTOS.....	382
DIMENSIONAMENTO	395
■ ARMAZENAMENTO DE MATERIAIS	397
ALMOXARIFADO, DEPÓSITO E ESTOCAGEM	397
CODIFICAÇÃO DE MATERIAIS	410
INVENTÁRIO FÍSICO	411

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

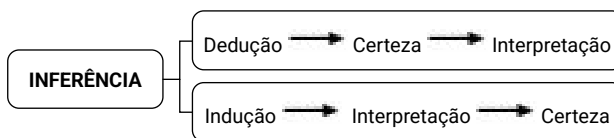
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto, que variam conforme o tipo textual.

REDAÇÃO DISCURSIVA

INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA

Neste material, vamos trabalhar a redação discursiva. Você estudará algumas características inovadoras no conceito de produção de textos para quem quer atingir um melhor resultado em provas que exijam do candidato a habilidade de produzir um texto.

Aqui, serão apresentados os aspectos gerais da redação discursiva em sua estrutura textual, bem como todos os passos para a sua produção com eficiência. Porém, antes de iniciarmos, é importante dar atenção às dúvidas que geralmente são apresentadas pelos alunos para que se possa dar solução aos principais problemas que eles relatam.

DÚVIDAS FREQUENTES QUANTO À REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Por que é tão difícil produzir um texto eficiente?

Sempre se ouvem os temores de alunos quanto às provas que cobram dos candidatos habilidades na produção de questões discursivas. Alguns dizem se sentirem tão despreparados que terminam por desistir dos concursos que trazem a redação como critério de classificação.

Tem de se reconhecer que o hábito de escrever não está na prática do cotidiano da maioria das pessoas e que, hoje em dia, quando se dispõem a fazê-lo, exercitam essa habilidade normalmente em ambientes virtuais, como sites de comunicação e elaboração de e-mails. Nesses expedientes, ocorre o que chamam de “pacto da mediocridade” (sem intenção ofensiva), que caracteriza a postura displicente de como se escreve e a aceitação mútua de erros e desvios da norma culta escrita: “ele escreve errado, mas eu aceito para não ser cobrado por ele da mesma forma quando errar”. Usam-se imagens, símbolos gráficos, abreviações que mais se assemelham a códigos criptografados do que à própria língua portuguesa.

O maior problema é que isso gera um reforço negativo: treina-se uma escrita que não promove a prática ideal da comunicação verbal normatizada. O resultado é que, quando ocorre a exigência da produção escrita, a prática que se tem não promove a eficiência nessa categoria de comunicação.

Como, em pouco tempo, desenvolver a habilidade da escrita em quem tem dificuldade de passar para o papel o que tem na sua cabeça?

Inicialmente, em um procedimento tradicional de produção de textos, começa-se pela apresentação de exemplos de textos bem escritos, mostra-se sua estrutura, apresentam-se as partes que o compõem.

Depois disso, inicia-se a identificação dessas partes e de como elaborá-las separadamente: como se constrói um parágrafo; quais são as fases de sua elaboração; quais são os diferentes tipos de parágrafos.

Também é mostrado como podem ser os parágrafos que introduzem, desenvolvem e concluem um texto dissertativo. E só depois de exercitar esses primeiros procedimentos é que se passa à produção de um trabalho completo, buscando a eficiência do todo por intermédio do agrupamento de cada uma das partes estudadas até a formação de um bloco contínuo e completo.

O truncamento desse trabalho ocorrerá certamente se o aprendiz não se dispuser a praticar esses conceitos. É aí que começa a frustração dos potenciais autores, pois muitas vezes só vão tentar praticar a escritura da sua redação após terem terminado o estudo do livro didático e sentem muita dificuldade no momento do agrupamento, isto é, de fazer virar o todo aquilo que aprendeu a fazer por partes. Se o resultado não for satisfatório, eles simplesmente assumirão a dificuldade como uma inabilidade pessoal.

Como proposta de solução para essa dificuldade, vamos partir de um princípio inverso em que se começa da materialização do texto eficiente, satisfazendo os anseios dos nossos alunos: começamos pelo **todo** para depois estudarmos as **partes**.

Esse trabalho consiste na elaboração de máscaras de redação, o que proporciona um ponto de partida concreto na produção de redações eficientes a partir de modelos prontos e que poderão ser reproduzidos e adaptados para qualquer tema proposto pela banca organizadora do concurso, respeitando ainda o caráter da originalidade e da criatividade de cada autor.

As máscaras de redação garantem a eficácia sobre os principais quesitos exigidos pelas bancas organizadoras dos critérios de correção dos textos, tais como progressão textual e sequencialização, coesão e, conseqüentemente, coerência, além de atender naturalmente à estrutura própria dos textos dissertativos.

Outro ponto importante é o de permitir ao candidato uma projeção bem aproximada da extensão do seu texto em número de linhas.

Essa proposta também tem a finalidade de desenvolver uma maior agilidade na projeção e na construção da redação, otimizando o tempo de sua elaboração durante a prova.

Qual o peso ou a importância da redação em um concurso público?

O peso da redação é muito grande, por isso, ela faz a diferença na aprovação. Nos concursos atuais, a redação tornou-se o passaporte para o ingresso em grande parte das carreiras públicas, pois de nada vale um resultado positivo na prova objetiva se não obtiver sucesso em sua redação.

Os candidatos costumam dedicar seu tempo de estudos à prova objetiva e deixar a redação por último. Na maioria das vezes, passam naquela e reprovam nesta. Não dá para subestimar a redação, é preciso exercitar sempre.

O que conta mais para um bom resultado: ter bons conhecimentos sobre o assunto apresentado na proposta ou ter bons conhecimentos em língua portuguesa?

Em verdade, os dois aspectos são equivalentes em importância. No que diz respeito aos conhecimentos de língua portuguesa, estamos referindo-nos à estrutura e

RACIOCÍNIO LÓGICO

LÓGICA, PROPOSIÇÕES E CONECTIVOS

VALORES LÓGICOS

Na lógica, temos apenas dois valores lógicos: **verdadeiro** ou **falso**. Quando temos uma declaração verdadeira, o seu valor lógico é **Verdade** (V); quando é falsa, dizemos que seu valor lógico é **Falso** (F).

ESTRUTURA LÓGICA

A Negação com o Conectivo “não”

Representação simbólica: $(\sim p)$ ou $(\neg p)$.

Sabemos que o valor lógico de “p” e “ $\sim p$ ” são opostos, isto é, se p é uma proposição verdadeira, “ $\sim p$ ” será falsa, e vice-versa.

Exemplo:

- p: “Matemática é difícil.”;
- $(\sim p)$ ou $(\neg p)$: “Matemática não é difícil.”

Outras maneiras de negar uma proposição, que têm aparecido com frequência nas provas de concursos, são:

- “Não é verdade que matemática é difícil.”;
- “É falso que matemática é difícil.”

Conjunção (Conectivo “e”)

Representação simbólica: $\wedge$

Exemplos:

Na linguagem natural:

O macaco bebe leite **e** o gato come banana.

Na linguagem simbólica: $p \wedge q$

Sendo:

- p: o macaco bebe leite.
- q: gato come banana.

Disjunção Inclusiva (Conectivo “ou”)

Representação simbólica: $\vee$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Maria é bailarina **ou** Juliano é atleta.

Na linguagem simbólica: $p \vee q$

Sendo:

- p: Maria é bailarina.
- q: Juliano é atleta.

Disjunção Exclusiva (Conectivo “Ou...ou”)

Representação simbólica: $\veebar$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Ou o elefante corre rápido, **ou** a raposa é lenta.

Na linguagem simbólica: $p \veebar q$

Sendo:

- p: o elefante corre rápido.
- q: a raposa é lenta.

Condicional (Conectivo “se... então”)

Representação simbólica: $\rightarrow$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Se estudar, **então** vai passar.

Na linguagem simbólica: $p \rightarrow q$

Sendo:

- p: estudar.
- q: vai passar.

Bicondicional (Conectivo “se, e somente se,”)

Representação simbólica: $\leftrightarrow$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Bino vai ao cinema **se, e somente se**, ele receber dinheiro.

Na linguagem simbólica: $p \leftrightarrow q$

Sendo:

- p: Bino vai ao cinema.
- q: ele receber dinheiro.

PROPOSIÇÕES LÓGICAS SIMPLES

Observe a frase a seguir:

Paula vai à praia.

Para saber se temos ou não uma proposição, precisamos de três requisitos fundamentais:

- **Ser uma oração:** é uma frase com verbo;
- **Oração declarativa:** a frase precisa apresentar uma situação, um fato;
- **Pode ser classificada como Verdadeira ou Falsa:** ou seja, podemos atribuir o valor lógico verdadeiro ou o valor lógico falso para a declaração.

Tendo isso em vista, podemos afirmar claramente que a frase “Paula vai à praia” é uma proposição lógica, pois temos a presença de um verbo (ir), uma informação completa (temos o sujeito claro na oração) e podemos afirmar se é verdade ou falsa.

Dica

Proposição lógica é uma oração declarativa que admite apenas um valor lógico: V ou F.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

CONCEITO DE INTERNET E INTRANET

CONCEITOS E MODOS DE UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS, FERRAMENTAS, APLICATIVOS E PROCEDIMENTOS ASSOCIADOS A INTERNET/INTRANET

A internet é a rede mundial de computadores que surgiu nos Estados Unidos com propósitos militares, para proteger os sistemas de comunicação em caso de ataque nuclear, durante a Guerra Fria.

Na corrida atrás de tecnologias e inovações, Estados Unidos e União Soviética lançavam projetos que procuravam proteger as informações secretas de ambos os países e seus blocos de influência.

ARPANET, sigla para *Advanced Research Projects Agency*, criada pela ARPA, era um modelo de troca e compartilhamento de informações que permitia a descentralização das mesmas, sem um “nó central”, garantindo a continuidade da rede mesmo que um nó fosse desligado.

A troca de mensagens começou antes da própria internet. Logo, o e-mail surgiu primeiro, e, depois, veio a internet como a conhecemos e a usamos. Ela passou a ser usada também pelo meio educacional (universidades) para fomentar a pesquisa acadêmica. No início dos anos 1990, ela se tornou aberta e comercial, permitindo o acesso de todos.



Para acessar a internet, o usuário utiliza um modem que se conecta a um provedor de acesso através de uma linha telefônica.

A navegação na internet é possível através da combinação de protocolos, linguagens e serviços, operando nas camadas do modelo OSI (sete camadas) ou TCP (cinco camadas ou quatro camadas).

A internet conecta diversos países e grandes centros urbanos por meio de estruturas físicas chamadas de *backbones*. São conexões de alta velocidade que permitem a troca de dados entre as redes conectadas. O usuário não consegue se conectar diretamente no *backbone*. Ele deve acessar um provedor de acesso ou uma operadora de telefonia através de um modem, e a empresa se conecta na “espinha dorsal”.

Após a conexão na rede mundial, o usuário deve utilizar programas específicos para realizar a navegação e acesso ao conteúdo oferecido pelos servidores.

CONCEITO	USO	COMENTÁRIOS
Internet	Conexão entre computadores	Conhecida como nuvem e também como <i>World Wide Web</i> , ou WWW, a internet é um ambiente inseguro, que utiliza o protocolo TCP para conexão em conjunto a outros para aplicações específicas
Intranet	Conexão com autenticação	Ambiente seguro que exige identificação, podendo estar restrito a um local, que poderá acessar a internet ou não. A intranet utiliza o mesmo protocolo da internet, o TCP, podendo usar o UDP também
Extranet	Conexão entre dispositivos ou redes	Conexão remota segura, protegida com criptografia, entre dois dispositivos, ou duas redes. O acesso remoto é geralmente suportado por uma VPN

Os editais costumam explicitar internet e intranet, mas também questionam extranet. A conexão remota segura que conecta intranets através de um ambiente inseguro que é a internet é naturalmente um resultado das redes de computadores.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

REDAÇÃO PRÓPRIA DE CORRESPONDÊNCIAS E DOCUMENTOS EM GERAL

MANUAL DE REDAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Sabe-se da importância de se trabalhar o conteúdo de redação oficial, já que o tema está presente em muitos dos editais de concursos federais.

A fonte de pesquisa básica é a 3ª edição, de 29 de dezembro de 2018, revista, atualizada e ampliada do *Manual de Redação Oficial da Presidência da República* (MRPR).

Retrospectiva Histórica

Em 11 de janeiro de 1991, o presidente da República autorizou a criação de uma comissão, presidida pelo ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Ferreira Mendes, para rever, atualizar, uniformizar e simplificar as normas de redação de atos e comunicações oficiais.

Depois de nove meses, foi apresentada a primeira edição do *Manual de Redação Oficial da Presidência da República*.

Esse manual foi dividido em duas partes: a primeira, elaborada pelo diplomata Nestor Forster Jr.:

- tratava das comunicações oficiais;
- sistematizava seus aspectos essenciais;
- padronizava a diagramação dos expedientes;
- exibia modelos;
- simplificava os fechos que vinham sendo utilizados desde 1937;
- suprimia arcaísmos; e
- apresentava uma súmula gramatical aplicada à redação oficial.

A segunda parte, a cargo do ministro Gilmar Mendes, ocupava-se:

- da elaboração e redação dos atos normativos no âmbito do Executivo;
- da conceituação e exemplificação desses atos; e
- do procedimento legislativo.

Depois de 10 anos do lançamento da 1ª edição, foi necessário fazer uma adequação das formas de comunicação usadas na Administração aos avanços da informática.

Outras alterações decorreram da necessidade de adaptação do texto à evolução legislativa na matéria e às alterações constitucionais ocorridas no período.

Segundo o apresentador dessa nova edição, Pedro Parente, chefe da Casa Civil da presidência da República do governo de Fernando Henrique Cardoso, esperava-se que essa nova edição do manual contribuisse, tal qual a primeira, para a consolidação de uma cultura administrativa de profissionalização dos servidores públicos e de respeito aos princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, com a consequente melhoria dos serviços prestados à sociedade.

Nessa 3ª edição, você perceberá muitas mudanças significativas tanto na formatação dos documentos oficiais quanto na formulação dos aspectos da linguagem e das normas estruturais.

E o que é redação oficial na concepção dos organizadores desse trabalho? Veja a resposta que foi dada por eles a essa pergunta:

Em uma frase, pode-se dizer que redação oficial é a maneira pela qual o Poder Público redige comunicações oficiais e atos normativos. [...] interessa-nos tratá-la do ponto de vista da administração pública federal. (Brasil, 2018, p. 16)

Já para nós, que lidamos com conteúdo para concursos, quais são as principais características normativas cobradas nas provas de certames públicos?

Perceba que os três principais motivos que justificam a elaboração do manual e suas revisões são a modernização, a atualização e a busca por eficiência.

A própria passagem do tempo já tornaria essas revisões necessárias, considerando a constante evolução da linguagem e da sociedade pela qual passamos.

É justamente esse o ponto que originou a participação desse assunto nos concursos públicos. Afinal, para quem vai trabalhar no setor público, é realmente importante saber comunicar-se com habilidade e usar os meios adequados para isso se o que se propõe é um serviço eficiente para a sociedade.

Por isso, ao estudar redação oficial, é importante compreender as características da linguagem utilizada, a formatação e a estrutura dos textos — especialmente do padrão ofício — e informações sobre quem envia e quem recebe cada tipo de correspondência, bem como acerca da finalidade de cada uma.

Nosso objetivo é tornar esse assunto um ponto bem simples e objetivo a ser estudado.

Notas do Prefácio de Gilmar Mendes

A seguir, vejamos trechos do prefácio composto por Gilmar Mendes (Brasil, 2018, p. 12):

Prefácio

É com grande entusiasmo que recebo a incumbência de prefaciar a terceira edição do Manual de Redação da Presidência da República, vinte e sete anos após presidir a Comissão encarregada da primeira edição desta obra.

[...]

A primeira revisão ocorreu em 2002, motivada pelas alterações tecnológicas e legislativas da época.

[...]

A partir de 2003, foram publicadas sessenta emendas constitucionais, sobre os mais diversos assuntos.

[...]

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO